

TRABALHANDO OS GÊNEROS ORAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISES DE ATIVIDADES PROPOSTAS PELO LIVRO DIDÁTICO DA REDE MUNICIPAL DE MOSSORÓ

**Ana Rafaella Alves Pereira (UFERSA)
Erika Guimarães de Oliveira (UFERSA)
Orientador: Prof. Dr. Moisés Batista da Silva**

RESUMO: Neste artigo, objetiva analisar os gêneros orais abordados nas atividades propostas pelos livros didáticos de Língua Portuguesa. Para tanto, atualizamos a discussão teórica sobre gêneros textuais e sua articulação com a expressão oral e escrita, os estudos que envolvem o ensino da oralidade e sua relevância para o ensino de língua materna. Este estudo fundamentou-se nas propostas de Marcuschi (2003), Schneuwly e Dolz (2004), Gomes (2007), Pontes e Costa (2008), McCafrey (1999). Buscamos, ainda, para ressaltar a importância dessa temática, situar a discussão conforme a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) para o ensino com os gêneros orais. O *corpus* da pesquisa constitui-se por dois recortes de atividades com os gêneros orais presentes nos livros didáticos da coleção “Projeto Teláris- Português”, do 6º e 7º ano do ensino fundamental. Assim, este trabalho contribui para a reflexão do ensino da oralidade nas práticas escolares na perspectiva de formar leitores e falantes para fins comunicativos na modalidade oral. pois verificamos que as atividades fazem despertar para a dinamicidade da língua e de assuntos polêmicos que circulam na sociedade, além de evitar problemas causados pelo medo da exposição os quais podem transformar o modo de falar, no sentido de uma consciência mais ampla de seu comportamento de linguagem em todos os níveis como: escolha de palavras, adaptação ao público alvo, colocação da voz e organização do conteúdo, pois ao longo das atividades são propostas aos alunos regras de estruturação de um texto, formas individuais de argumentar e material adequado a ser utilizado.

Palavras- chave: gêneros orais, livro didático, oralidade.

1 INTRODUÇÃO

A oralidade é compreendida como uma prática social interativa com finalidades comunicativas variadas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora. Ela pode realizar-se formalmente e informalmente nos mais variados contextos de uso. (MARCUSCHI, 2003. p. 25). Os estudos sobre os gêneros textuais orais aos poucos está ganhando seu espaço em sala de aula.

Por isso este trabalho abordará os estudos que envolvem o ensino da oralidade, para isso serão realizadas análises de atividades com os gêneros orais propostas pelos livros didáticos do ensino fundamental adotado pela rede municipal de ensino de Mossoró, pois acreditamos que essa coleção permite o ensino da prática da oralidade com um material rico em textos de referências nos quais os alunos podem se inspirar para suas produções.

Vale ressaltar que os PCN enfatizam a importância do trabalho com a língua oral como conteúdo escolar e para isso se faz necessário respeitar a variedade linguística trazida pelos alunos para assim ensinar-lhes a adequar a sua linguagem conforme os propósitos comunicativos, diante de diferentes interlocutores, a partir de intenções diversas. Dessa forma a pesquisa tem sua relevância para o ensino de língua materna tendo em vista os estudos e análises propostas como forma de enriquecer o trabalho com a oralidade em sala de aula.

O corpus do trabalho constitui-se por dois recortes de atividades com os gêneros orais presentes nos livros didáticos do ensino fundamental. Utilizaremos a coleção Projeto Teláris-Português”, do 6º e 7º ano. Objetivamos analisar os gêneros orais abordados nas atividades propostas pelos livros didáticos de Língua Portuguesa, afim de compreender como eles são abordados nessas atividades.

Abordamos neste trabalho as noções de gêneros textuais de acordo com alguns estudiosos como Kock (2006), Marcuschi (2008), alguns aspectos relevantes para a observação da relação entre fala e escrita segundo Marcuschi (2003), abordagens sobre a oralidade e ensino Gomes (2007), Pontes e Costa (2008) e Schneuwly (2004), a exposição oral, Dolz (2004), A importância da psicologia para o ensino da oralidade McCafrey (1999). Todo esse estudo leva em consideração a importância dos gêneros orais para o ensino de língua materna, conforme proposto pelos PCN's e os estudiosos da área.

2 A ORALIDADE NO ENSINO

A linguagem oral possibilita ao homem representar a sua realidade social, comunicando ideias, pensamentos e intenções diversas influenciando o outro a estabelecer relações interpessoais já existentes.

Em uma abordagem de Gomes (2007) sobre o ensino da oralidade, verifica-se que o primeiro objetivo da disciplina de Língua Portuguesa no ensino fundamental diz que devemos utilizar a linguagem na escuta e na produção de textos orais e na leitura e na produção de textos escritos. No processo de escuta de textos orais há vários fatores que interferem na compreensão e que afetarão a comunicação, tais como rapidez do pensamento, os prejuízos, influência do ambiente e audição seletiva, ou seja, ouvir o que relevante para nós.

Por isso que é importante aprender a escutar para que possamos compreender a mensagem transmitida. Além disso, há também os fatores que interferem na produção oral, são eles: o ritmo de fala, altura, tom de voz e entonação vocal, segurança, adequação ao

interlocutor e ao contexto e linguagem corporal. Então assim como se pode aprender a escutar, pode-se também aprender a falar corretamente.

Também em defesa do ensino dos gêneros orais em sala de aula, temos a posição de Gomes (2007, p. 138).

Como instrumento principal no processo de construção do conhecimento, a Língua Portuguesa deve ser levada ao aluno como meio de expansão das possibilidades de uso de uma língua, já conhecida e dominada em sua variedade oral. A escola fica, então responsável por ensinar a língua padrão em suas habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever, organizadas pelos PCN em dois eixos.

Esse dois eixos se referem à língua oral e língua escrita. É essencial o ensino da língua padrão para que os alunos possam elevar o seu nível de comunicação entre as pessoas, seja em um ambiente profissional ou acadêmico. Mas para isso é necessário considerar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao que se pretende ensinar.

Vale ressaltar que o trabalho com a oralidade requer o respeito com as variedades linguísticas trazidas pelos alunos, visto que os mesmos ao fazerem uma exposição oral não possam sofrer preconceitos. Com o passar do tempo e aquisição da linguagem padrão poderá se comunicar de acordo com cada contexto seja ele formal ou informal.

O professor pode trabalhar com diversos tipos de comunicação oral como: diálogo, entrevista, a reunião-discussão, o estudo de casos, a exposição participação e a exposição oral sem intercâmbio (teatro, aula expositiva, conferência, discurso e sermão). Essas atividades contribuem para o desenvolvimento dos alunos seja na fala ou no ouvir, raciocínio lógico e aprendem a interagir em diversos ambientes de comunicação.

Para Pontes e Costa (2008), o ensino da oralidade deve ser centrado no processo e nas condições de produção desse processo. Isso exige uma observação de estruturas comuns da oralidade e das transformações reguladas por fatores como: interação entre interlocutores, grau de conhecimento partilhado, propósito comunicativo, situacionalidade da comunicação e assim por diante.

Portanto o ensino da oralidade deve levar aos alunos o desenvolvimento das seguintes habilidades: expressar seus sentimentos, experiências, ideias, e opções individuais, expressar-se em diferentes situações e em diferentes maneiras, conhecer e respeitar as variedades linguísticas do português falado. Após o desenvolvimento dessas habilidades, os alunos terão a possibilidade de ampliarem o uso da linguagem em suas modalidades oral e escrita e perceberão que não há fronteiras entre o falar e o ouvir.

3 IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA PARA O ENSINO DA ORALIDADE

O ensino da oralidade é fundamental para a construção de uma personalidade segura, superando medos da exposição e de falar em público. Por isso torna-se necessário que esse ensino seja iniciado desde a infância a fim de evitar tais problemas psicológicos. Tendo início os trabalhos em grupo, para ajudar os alunos na socialização e interação a partir de situações diversas.

A exposição oral individual deve ter início desde as séries iniciais com contação de fatos e experiências que podem ajudar na desinibição, na comunicação verbal e na valorização das capacidades individuais.

De acordo com McCaffrey (1999, p. 180) um dos benefícios dos PCN'S é “a ênfase que ele dá à capacidade para falar e ouvir, estimulando positivamente as escolas a buscar formas para desenvolver a capacidade de comunicação das crianças, assim como estimulá-las a trabalhar de maneira cooperativa, em grupos.”

Também de acordo com a autora pesquisas recentes realizadas em grupos de sala de aula enfatizaram a necessidade de orientar as crianças em direção às formas mais cooperativas de trabalho para melhorar o desempenho de cada um. É provável que o desempenho dos alunos melhore conforme as oportunidades regulares em classe de empregar sua capacidade de falar e ouvir sobre uma série de assunto.

Com base nessa pesquisa a autora realizou um projeto que visava a resolução de problemas e conflitos. E se apoiou na ideia de que podemos ajudar as crianças através de diversas atividades que melhoram a capacidade de comunicação, aumentam o seu nível de cooperação com outros alunos e adultos, ampliando o valor que dão a si mesmas e aos demais.

Assim, “grande parte do trabalho bem sucedido envolve crianças que fazem pesquisas em pequenos grupos. Isso as ajuda a desenvolver a habilidade de cooperar, comunicar, negociar e respeitar os pontos de vista dos outros. Ao trabalharem juntas, também aprendem a compartilhar ideias e ensinar capacidades umas as outras.” (HMI Science Report, 1989).

As atividades propostas em sala de aula visam estimular a discussão. E através das interações dirigidas, os alunos aprendem novas habilidades para também solucionar conflitos.

Desse modo, a escola, além de sua função de promover o processo de aprendizagem de crianças e adolescentes, também participa de sua formação em termos de aspectos morais, sociais e emocionais.

A fim de evitar ou amenizar esses problemas, defendemos a importância do trabalho com os gêneros orais a partir da infância, pois tratará pontos positivos tais como: interação e respeito aos colegas, desenvolvimento de habilidades, conhecimento de mundo, respeito às

variedades linguísticas, conhecimento de padrão de comportamento durante a fala, adequação a variedade padrão de acordo com o gênero, conhecimento, respeito e compreensão da opinião do outro, organização e adequação a uma atividade com gêneros orais, aprimoramento do conhecimento linguístico e interacional, diminuição da fobia social, distúrbios, depressão entre outros.

4 PCN E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

É essencial a criação de um ambiente favorável a ampliação do conhecimento através da exposição oral, com respeito à fala do outro, expondo informações e concepções a respeito do assunto explanado.

Os conteúdos fundamentais propostos pelos PCN'S para o ensino da oralidade são: escuta ativa dos diferentes textos ouvidos em situações de comunicação direta ou mediada por telefone, rádio ou televisão; reconhecimento do significado contextual de alguns elementos não-linguísticos para atribuir significado ao texto como: gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação.

A utilização da linguagem oral em situações de formalidade no uso da linguagem requer uma preparação prévia, manutenção de um ponto de vista ao longo da fala, bem como utilização de recursos eletrônicos (gravado e vídeo) para registrar situações de comunicação oral tanto para documentação como para análise.

Os PCN'S de Língua Portuguesa propõem que o trabalho com a língua materna seja desenvolvido com base na teoria dos Gêneros Textuais, para que os alunos possam ampliar seus conhecimentos, tendo em vista as diversas situações comunicativas que vivencia ou que ainda vivenciará. Sendo assim, os mesmos poderão expandir os usos da linguagem, em qualquer forma de realização.

O trabalho com os gêneros textuais é dinâmico e diverso. Pode-se trabalhar a compreensão e produção textual utilizando a linguagem oral e escrita. Os gêneros sugeridos pelos PCN'S para trabalhar a prática da compreensão de textos a partir da linguagem oral são: cordéis, textos dramáticos, comentários, entrevistas, debates, exposições, palestras, propagandas entre outros. Em relação à prática de produção de textos os gêneros previstos são entrevistas, debates, depoimentos, exposição e seminários para o trabalho com a linguagem oral.

No ensino de Língua Portuguesa sempre se trabalhou com os gêneros, mas muitas vezes com o propósito somente de aprendizagem dos conteúdos. É fundamental que esse ensino seja o diferencial, para que os alunos se sintam seguros no momento da produção oral.

5 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA REDE MUNICIPAL DE MOSSORÓ

O livro didático selecionado para a análise é do projeto Teláris – Português da editora ática, 2013 que tem como autores Ana Treconi Borgato, Terezinha Bertin, Vera Marchezi. A escolha do mesmo se deu por ser o a coleção adotada pela rede municipal de ensino do município de Mossoró.

O corpus da pesquisa constitui-se por dois recortes de atividades com os gêneros orais presentes no livro. Visamos analisar os gêneros e como se dá as atividades propostas, se realmente contribui para a formação do educando. A análise será realizada a partir das teorias de DOLZ, SCHNEUWLY (2004).

As atividades propostas pelo livro didático analisado com os gêneros orais abordam temas diversos, como fatos do cotidiano e curiosidades relatadas através dos gêneros conto, poesia, fábula, relato pessoal e jornalístico, reportagem, crônica, propaganda, notícia, artigo de opinião, entre outros gêneros recorrentes no 6º e 7º ano.

Optamos por analisar apenas os gêneros mais recorrentes nos livros do 6º e 7º ano que é o debate. As atividades com o gênero debate constituem um importante material, por serem construídos por meio de temas e questionamentos de fácil compreensão e por oferecer aos alunos o desenvolvimento de argumentos pertinentes a cada assunto debatido.

Determinadas questões do debate ativam o conhecimento de mundo do aluno, principalmente por serem construídas a partir de temas polêmicos já conhecidos pela sociedade. No capítulo 4 deste livro, intitulado conto e realidade traz a leitura do conto “A menina e as balas”, através dele os alunos podem refletir sobre um problema social que ainda é realidade no Brasil: O trabalho infantil.

A partir daí os alunos poderão se identificar com o assunto exposto ou conhecer um pouco a realidade de crianças que por obrigação ou necessidade “perdem” a infância trabalhando, mesmo tendo seus direitos preservados pelo Estatuto da criança.

Após a leitura e reflexão do conto o livro traz uma atividade de interpretação do texto e uma explanação sobre os elementos da narrativa. Com base no tema abordado pelo conto, o livro apresenta uma atividade com o gênero textual debate, para ser trabalhado no tópico “Prática da oralidade”.

●● Prática de oralidade

Um bom debate

Direitos da criança e trabalho infantil

Debate é um gênero oral.

Em capítulos anteriores, você foi convidado a apresentar suas ideias e opiniões e defendê-las diante de outros. Temos também de aprender a ouvir as posições de outros, concordando ou discordando. Isso é um debate.

Para que um bom debate seja realizado é importante que haja algumas condições. Observe o roteiro a seguir:

Preparando-se para o debate

Definição de um tema: direitos da criança e trabalho infantil.

1. Leia o Princípio 9 da Declaração dos Direitos da Criança.

A criança deve ser protegida contra todas as formas de abandono, crueldade e exploração. Ela não deve ser objeto de tráfico de forma alguma. A criança não deve ser empregada antes da idade mínima adequada; ela não deve ter empregos ou ocupações que prejudiquem sua saúde, educação ou interferir no seu desenvolvimento mental ou moral.

PORTO, Cristina; HUZAK, Iolanda; AZEVEDO, Jé.
Trabalho Infantil: o difícil sonho de ser criança. São Paulo: Ática, 2003, p. 74.

2. Converse com seus colegas sobre estas questões:

- Uma criança de 8 anos pode ser responsabilizada pelo sustento de irmãos menores?
- Você conhece casos de crianças que trabalham?
- A criança pode trabalhar? Por quê?
- O que você acha que poderia ser feito para evitar o trabalho infantil?
- A menina do conto tem seus direitos de criança respeitados? Por quê?

Organizando o debate

3. O professor, como coordenador da discussão, vai dividir os alunos em dois grupos:

Grupo 1: alunos que têm opiniões a favor de que a criança possa desenvolver algum tipo de trabalho.

Grupo 2: alunos que têm opiniões contra o trabalho infantil.

- Anotem as conclusões a que seu grupo chegou.
- Escolham quem vai apresentar e defender as ideias do grupo.



Debatendo

- Sigam as orientações do professor, que vai atuar como mediador do debate, intervindo quando necessário.
 - Apresentem as ideias de cada grupo.
 - Participem ativamente do debate:
 - o professor mediador vai organizar a ordem dos alunos que quiserem participar posicionando-se perante o que foi apresentado sobre o tema;
 - cada um deve aguardar sua vez e falar quando o mediador lhe der a palavra.
 - Lembrem-se de que é importante:
 - ouvir e respeitar as opiniões diferentes das suas;
 - escolher bem as palavras para expor as ideias com clareza, indo direto ao assunto.

Atividade 1- Coleção Projeto Teláris – Português 6º ano

Na atividade 1 do livro do 6º ano, disponível acima, traz o tema “Direitos da criança e trabalho infantil”. Inicialmente, há a exposição sobre a definição do gênero oral debate. Em seguida apresenta o roteiro do debate que será desenvolvido com o auxílio do professor. Como uma forma de subsídio para o desenvolvimento do debate seguem as etapas com os subtópicos em negrito com as orientações.

Em “**Preparando-se para o debate**” é definido o tema: Direitos da criança e trabalho infantil. Como texto de apoio, segue um trecho da declaração dos direitos da criança, acompanhado de uma imagem que mostra crianças de diversas etnias sorrindo e brincando. Em sequência traz algumas questões para a reflexão e organização dos argumentos que serão apresentados pelos alunos.

Na etapa “**Organizando o debate**” é apresentado a forma de organização do debate para que não haja tumulto e os alunos respeitem a vez do outro. Assim a turma deverá ser dividida em dois grupos: o primeiro dos alunos a favor do trabalho infantil e o segundo dos alunos que são contra.

A partir das questões propostas para o debate, cada grupo deverá anotar seus argumentos para defender um ponto de vista e anotar as conclusões a que chegaram. Além disso, o grupo deverá escolher um representante que vai apresentar e defender as ideias.

Na última etapa “**Debatendo**”, seguem as orientações para que o debate tenha organização para o cumprimento das etapas. Assim, os alunos devem seguir as seguintes orientações: ouvir e respeitar as opiniões diferentes das suas; escolher bem as palavras para expor as ideias com clareza, indo direto ao assunto.

Cabe ressaltarmos, que o debate é o gênero oral mais recorrente em toda a coleção do Projeto Teláris- Português. Por isso, faremos a análise de mais uma atividade com esse gênero voltada para o 7º ano.

No capítulo 8, o livro traz um artigo de opinião com o tema “A mania nacional da transgressão leve” que faz despertar para o que consideramos correto e incorreto de ser praticado. Assim podemos refletir e observarmos a importância dos valores humanos aprendidos na vida escolar e que deveremos colocar em prática no nosso dia a dia.

Após a leitura e reflexão do texto, o livro traz uma atividade de interpretação de texto, uma explanação sobre a estrutura de um artigo de opinião, destacando a introdução, argumentação e conclusão e também uma polêmica gerada a partir da questão: Os zoológicos valem a pena? Assim nos é apresentado duas opiniões divergentes: a primeira de uma presidente dos amigos dos animais, que é contra a existência de zoológicos e a segunda de um consultor do zoológico de São Paulo que é a favor.

Com base no tema abordado no artigo de opinião e na discussão sobre a polêmica comentada acima, o capítulo apresenta uma atividade com o gênero textual debate, para ser trabalhado no tópico “Prática da oralidade”.

●● Práticas de oralidade

Um bom debate

Aceitar ou não a ocorrência de pequenos delitos?

Você analisou opiniões diferentes sobre um tema polêmico: a função do zoológico.



O texto “A mania nacional da transgressão leve” também pode gerar polêmica, pois há pessoas que concordam com a opinião do autor do texto e há pessoas que discordam dela. O tema abordado pelo autor nesse artigo de opinião é muito importante para as relações de convivência. Por isso, cada um deve definir sua posição sobre ele.

Vamos então fazer um **debate** seguindo **algumas regras**.

Pequenos delitos são transgressões leves que, segundo Michael Kepp, passam impunes. Entretanto, esse autor cita delitos que, embora pequenos, causam danos a toda a sociedade. Por outro lado, o próprio autor lembra argumentos de pessoas que consideram os pequenos delitos justificáveis se forem cometidos em caso de necessidade.

Pense sobre essa polêmica: *É possível aceitar a ocorrência de pequenos delitos? De sua opinião.*

Debate com mediação e regras

Preparo para o debate

1. Escolha uma posição: **sim** ou **não**. Reflita sobre as razões que o fizeram escolher essa posição.
2. O professor dividirá os alunos entre os que são a favor e os que são contra.
 - a) Junte-se aos que têm a mesma opinião que você. Discutam entre vocês as razões que os levaram a assumir essa posição: ideias, fatos, experiências...
 - b) Anotem as justificativas que vocês consideram mais fortes para sustentar sua posição. Isto é, façam uma lista dos argumentos que irão usar no debate.
 - c) Escolham dois participantes para representar seu grupo como debatedores. Cada participante ficará com parte da lista de argumentos a ser apresentada.

Debate

1. Um aluno deverá ser o mediador do debate. Ele terá as seguintes atribuições:
 - apresentar o assunto a ser debatido;
 - justificar a importância da polêmica;
 - marcar o tempo da fala de cada debatedor (sugere-se que seja de três minutos);
 - interromper, com gentileza, a fala do debatedor, caso ultrapasse o tempo previsto;
 - dirigir os debatedores para que façam perguntas um ao outro sobre as posições apresentadas;
 - organizar a participação dos observadores após o debate, isto é, dar a palavra, com tempo estabelecido, a quem quiser questionar os debatedores.
2. No dia e na aula determinados pelo professor, realizem o debate. **Lembre-se** de que, mesmo havendo opiniões contrárias, no debate deve prevalecer o respeito: ouvir com atenção, sem desfaçer das posições contrárias e não esperar a vez de falar; não interromper quem fala.

Avaliação do debate

■ Copie o quadro abaixo em seu caderno e preencha-o.

Item avaliado	Qualidade dos argumentos	Atuação dos debatedores	Participação dos observadores	Desempenho do mediador
Comentários

Atividade 2- Coleção Projeto Teláris – Português 7º ano

A atividade proposta neste capítulo mostra que o tema abordado pelo artigo de opinião é muito importante para as relações de convivência. E por isso sugere que através do debate cada um deve definir sua posição sobre a seguinte polêmica: *É possível aceitar a ocorrência de pequenos delitos?* Essa pergunta aparece seguida de uma imagem mostrando pessoas em um zoológico observando um animal silvestre. Isso faz o aluno resgatar a leitura das opiniões divergentes sobre esse assunto.

Em seguida apresenta o roteiro do debate constituído por regras e a mediação do professor. “Em **“Preparo para o debate”** Os alunos devem escolher sua posição: sim ou não”. Assim a turma será dividida entre aqueles que são contra e os que são a favor. Cada grupo deverá anotar as justificativas para sustentar sua posição e anotar os argumentos que usarão no debate. Além disso, os grupos deverão escolher seus representantes que irão apresentar e defender as ideias.

No subtópico **“Debate”** seguem algumas instruções para o líder do debate, que terá algumas funções essenciais para a organização do mesmo. Como: apresentar o assunto a ser debatido; justificar a importância da polêmica; marcar o tempo da fala de cada debatedor e interromper a sua fala quando necessário; dirigir aos debatedores para que façam perguntas um ao outro, sobre as posições apresentadas; organizar a participação daqueles que quiserem questionar os debatedores.

Na última etapa **“Avaliação do debate”** os alunos deverão preencher um quadro, com os seguintes quesitos: item avaliado; qualidade dos argumentos, atuação dos debatedores; participação dos observadores e desempenho do mediador.

Ambas atividades nos permitiram observar que elas estão de acordo com o que propõem os PCN’s: Ensinar aos alunos a expandir os usos da linguagem, com a capacidade de produzir textos orais e escritos. O trabalho com os gêneros orais embora pouco desenvolvido em sala de aula é o método eficiente para amenizar a inibição, fobia social entre

outros problemas psicológicos. E também fortalecer o trabalho coletivo e cooperativo, em grupos.

A escola é o ambiente mais favorável para a realização desses momentos de discussão de ideias e valores. Trata-se de um lugar de argumentação, a partir de verdadeiros desafios para os alunos. Porém há ainda uma certa resistência dos alunos em participar e discutir problemas com os outros, em confirmar e contestar um ponto de vista.

É importante frisar que o debate é um gênero reconhecível por todos, principalmente por fazer parte da mídia televisiva. Ele funciona como eventos que colocam, numa luta sem piedade, oponentes que tentam, por todos os meios, particularmente pela teatralização, pelo sensacionalismo, pela verbalização de insultos e até de semiverdades, ou ainda pela contradição – dominar e ridicularizar o adversário. (DOLZ, 2004, p. 83).

No debate, muitas vezes a escuta do adversário é direcionada a encontrar falhas que permitam desarmar seu predecessor, com o objetivo de fazer triunfar a qualquer preço uma posição em detrimento da outra. De acordo com (DOLZ, 2004, p. 84) a paralização, a incapacidade de aprender, a falta de respeito pelo outro constituem o todo desses eventos da mídia.

Vale ressaltar que o objeto de um debate é sempre uma questão social e pode ser concebido como instrumento de construção coletiva de uma solução. Conforme os estudo de Dolz (2004, p. 84) cada participante do debate pressupõe nos outros –participantes ou ouvintes a faculdade da razão e a vontade de encontrar, através do raciocínio, uma solução coletivamente aceitável para a questão. Isso quer dizer que cada um está pronto para colocar em prática sua posição que pode evoluir na discussão.

Com isso esse trabalho com o gênero debate é um importante instrumento de aprofundamento dos conhecimentos, de exploração de campos de opiniões controversas, de desenvolvimento de novas ideias e de novos argumentos, de construções de novas significações, de apreensão dos outros, e de transformação de atitudes, de valores, e de normas. Visto que esse gênero pode pertencer ao domínio instrucional (científico, acadêmico e educacional) e jornalístico.

É o que podemos constatar através das atividades analisadas em que o próprio aluno terá que posicionar-se diante de um questionamento, construindo seus argumentos e seguindo as orientações para o bom debate. Em especial, respeitando as ideias e colocações do outro.

Ao realizarmos as análises com o gênero debate consideramos válida a proposta do trabalho com a oralidade que o livro propõe, tendo em vista proporcionar ao educando a prática de uma linguagem oral mais formal em situações específicas. Com isso o aluno aprende a ouvir, falar no tom de voz adequado, a estruturar o seu discurso com base no seu

público alvo, utilizar uma linguagem corporal condizente com a situação, além de saber expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opção individual.

6 CONCLUSÃO

Após os estudos sobre oralidade e as análises dos livros didáticos, verificamos que as atividades propostas tem sua relevância para o ensino de língua materna, pois faz despertar para a dinamicidade da língua e de assuntos polêmicos que circulam na sociedade. E se essas atividades forem executadas desde cedo, muitos alunos podem evitar problemas como inibição, fobia social entre outras causadas pelo medo da exposição.

As aulas que tem como conteúdo o gênero oral podem levar os alunos a refletirem sobre os usos da língua e conseqüentemente transformar o modo de falar, no sentido de uma consciência mais ampla de seu comportamento de linguagem em todos os níveis como: escolha de palavras, adaptação ao público alvo, colocação da voz e organização do conteúdo, pois ao longo das aulas são propostos aos alunos regras de estruturação de um texto, formas individuais de argumentar e material adequado a ser utilizado.

As imagens e as seqüências verbais contidas nas atividades de produção oral foram indispensáveis para que identificássemos com clareza o conteúdo do debate e da exposição oral, sendo fundamentais todas as informações, detalhadas por etapas, para que o aluno desenvolva com coesão e coerência o que lhe é proposto.

Portanto intentamos contribuir com os estudos dos gêneros orais em sala de aula, visto que a oralidade é uma prática social com diversas finalidades comunicativas, podendo realizar-se formalmente ou informalmente dependendo do contexto. Assim este trabalho contribui para a reflexão do ensino da oralidade nas práticas escolares, na perspectiva de formar leitores e falantes para fins comunicativos na modalidade oral.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa; ALSOP, Pippa; MACCAFFREY, Trisha. Organizadores **Transtornos emocionais na escola.** ed. Summus. 2ª edição, 1999.

BORGATTO, Ana Trinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Projeto Teláris: Português – 6º ano.** 1. ed. São Paulo: ática, 2012

BORGATTO, Ana Trinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Projeto Teláris: Português – 7º ano.** 1. ed. São Paulo: ática, 2012

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. Curitiba: Ibpeex, 2007

MARCUSCHI, L. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. – 4. ed - São Paulo: Cortez, 2003.

MONTEIRO-PLATIN, R. S. **O Ensino da Oralidade Centrado no Processo de Produção de Textos**. In PONTES, Antônio Luciano e COSTA, Maria Aurora R. (org.) Ensino de Língua Materna na Perspectiva do Discurso. Fortaleza-CE: Edições Demócrito Rocha. 2008.

Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos, 1998 – Língua Portuguesa, especialmente os capítulos: **A seleção de textos orais** p. 24; **Escuta de textos orais** p. 67; **Produção de textos orais** p. 74

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. ed Mercado de Letras, 2004.